



O Lugar do Ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio

RESUMO

A introdução do Novo Ensino Médio (NEM) na educação básica, reduziu a carga horária de algumas disciplinas, como, por exemplo, Filosofia. Essa reformulação do Ensino Médio se faz necessária, mas a forma como ela foi implementada apresenta grandes impactos no sistema educacional, pois a decisão do Ministério da Educação não leva em conta as especificidades das disciplinas da educação básica nem a especialização dos professores. Os docentes de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, por exemplo, perderam um número considerável da carga horária para ministrar seus conteúdos específicos e, além disso, foram remanejados para as disciplinas remanejados para as disciplinas itinerários formativos, conhecidos popularmente como eletivas. Percebemos a partir de nossas experiências, que nas escolas de Ensino Médio do Distrito Federal que os professores de filosofia foram deslocados para as disciplinas eletivas e enfrentam diversas dificuldades para realizar suas práticas de ensino. Um dos principais motivos dessa dificuldade, em nossa percepção, estão relacionados com as dificuldades de compreender como a filosofia pode ser útil na formação do estudante e, ao mesmo tempo, não ser uma fórmula pronta, um modelo de conduta ou técnica. A partir dessa questão, podemos refletir sobre qual é o papel da filosofia e a sua relação com a vida em si mesma e com o mundo? Numa tentativa de responder essas questões, recorreremos ao texto *O que é isso a Filosofia?*, do filósofo alemão, Martin Heidegger. Através desse texto, indagamos algumas problemáticas decorrentes do NEM, mas também algumas alternativas possíveis para o ensino de filosofia. Possíveis soluções para o problema do ensino da filosofia no NEM, podem ser concebidas a partir da ideia de rizoma proposta por Deleuze e Guattari. De maneira geral, propomos em nosso texto uma reflexão crítica-filosófica acerca do NEM e sua relação com a filosofia.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Ensino de Filosofia; M. Heidegger; G. Deleuze e F.t Guattari.

